

Da conferência de Cancún

Encerra-se hoje, após doze dias de debates, em Cancún (México), mais uma Conferência das Nações Unidas sobre o clima.



Depois da frustração geral com o resultado da Conferência de Copenhague (apenas a adoção de um texto não vinculante) tudo indica que não ocorrerão grandes acordos nesta rodada realizada no México.

Os grandes meios de comunicação não deram o devido destaque para esta Conferência, até porque a guerra civil no Rio e, no plano internacional, o enorme estrago causado na diplomacia dos EUA, devido ao megavazamento de segredos via Internet (manchete convenientemente substituída pelo anúncio da NASA sobre outra forma de vida) ocuparam as atenções da semana nos jor-

nais e na televisão.

Ao contrário do que aconteceu em Copenhague, os grandes líderes mundiais não marcaram presença. O nosso Presidente da República, Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, também desistiu de comparecer alegando a necessidade de cumprir uma pesada agenda.

Um observador atento consegue perceber o quanto estamos nas mãos dos líderes políticos e da importância dos mesmos no enfrentamento das questões de combate ao aquecimento global.

O comportamento de países importantes, em especial os Estados Unidos e a China, responsáveis por aproximadamente 50% (cinquenta por cento) das emissões, pode ratificar ou eliminar quaisquer chances de sucesso em termos de política de mudança climática.

Diante da impossibilidade de grandes avanços, seria impor-

tante que se alinhavasse em Cancún, ao menos e por exemplo, a criação efetiva de um fundo de financiamento de operações de longo prazo. Não há consenso entre os participantes nem mesmo na criação de instrumentos para promover a redução de emissões por desmatamento e degradação (REDD).

No momento em que escrevo este texto (domingo - dia 05) encontra-se na mesa de negociação um esboço onde são sugeridas três opções sobre metas de redução de emissões que não agradaram a diversos países.

A sensação que fica é de mais um ano perdido. Espero ter conseguido destacar a mensagem, ou seja, da importância e responsabilidade da atuação dos líderes políticos em nossa vidas.